

“O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E DE
COMBATE AO ROUSTAINGUISTO E AO LAICISMO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA = TIRAGEM: 200 EXEMPLARES
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 39 = MARÇO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Respondendo a um sacerdote)

“Seguramente colocamos um sentimento de religiosidade nas evocações e nas nossas reuniões, mas não há fórmula sacramental; para os Espíritos o pensamento é tudo e a forma, nada. Nós os chamamos (evocamos) em nome de Deus, porque cremos em Deus e sabemos que nada se faz neste mundo sem sua permissão e que, se Deus não lhes permitir vir, eles não virão”.

“A proibição das comunicações com os mortos (espontâneas ou pela evocação) não está em nenhuma parte do Evangelho; está somente na lei mosaica (...) A proibição feita por Moisés tinha então sua razão de ser, porque o legislador hebreu queria que seu povo rompesse com todos os costumes adquiridos entre os egípcios, e a evocação era um motivo de abusos. Não se evocavam os mortos por respeito e afeição por eles, nem com um sentimento de piedade. A evocação era um meio de adivinhação, objeto de um tráfico vergonhoso, explorado pelo charlatanismo e pela superstição. Portanto, Moisés teve razão em proibi-la. Se ele pronunciou contra o abuso na prática da evocação uma penalidade severa, é que precisava de meios rigorosos para governar seu povo indisciplinado. E depois, se a proibição de evocar os mortos veio de Deus, como pretende a Igreja, deve ter sido também Deus quem editou a pena de morte contra os infratores de sua lei. A pena tem, pois, uma origem tão sagrada (ou sacra) quanto a proibição. Por que então não a conservaram. Moisés promulgou todas as suas leis em nome de Deus e por sua ordem. Assim sendo, se se crê que Deus seja seu autor, por que não são elas mais observadas? Se a lei de Moisés é para a Igreja um artigo de fé sobre algum ponto (a evocação dos mortos, por exemplo), por que não o é também sobre todos os outros pontos? Por que se recorrer a ela naquilo que é conveniente para a Igreja e repeli-la naquilo que não lhe convém? Por que não se cumprir a lei de Moisés em todas as suas prescrições, por exemplo, na prática da circuncisão, que Jesus suportou e não aboliu?...

“Havia na lei mosaica duas partes: primeiro, a lei de Deus, resumida nas tábuas do Monte Sinai, e que permaneceu porque era divina e o Cristo não fez senão desenvolvê-la; segundo, a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes da época e que o Cristo aboliu. Hoje, porém, as circunstâncias não são as mesmas e (logicamente) a proibição de se evocar os mortos não tem mais cabimento. Aliás, se a Igreja proíbe a evocação dos mortos, pode ela impedir que eles venham sem que sejam chamados (manifestações espontâneas)? Há aí uma contradição. Outra é a seguinte: se Moisés proibiu a evocação dos

Espíritos dos mortos, é porque esses Espíritos poderiam vir, ao serem evocados, do contrário a proibição por ele decretada teria sido inútil. E, se eles podiam vir (ao serem evocados) naquele tempo de Moisés, podem também ainda hoje; se eles são os Espíritos dos mortos, não são, pois, exclusivamente demônios. É preciso ser lógico antes de tudo. E, na questão da evocação, está claro como água”. (Ver em “O Que é o Espiritismo” o diálogo que Allan Kardec manteve com um padre).

Nota: Kardec abordou também esse assunto - “Proibição de evocar os Espíritos” - no cap. XI do livro “O Céu e o Inferno” (págs. 155 a 165 da 45ª edição da FEB).

NOSSO COMENTÁRIO

Allan Kardec, como se sabe, lendo-se “O Livro dos Médiuns”, cap. XXV, nº 269 da 2ª parte, não só criticou aqueles que acham “que todos devem abster-se de evocar tal ou qual Espírito, sendo preferível que se espere aquele que queira se comunicar, espontaneamente”, como deixou bem claro que “em sua opinião, isso é um erro”, apresentando o motivo por que pensa assim.

Nesse mesmo capítulo, n. 282, item 1, ele ressaltou também que “todos nós podemos evocar os espíritos”, e, no ítem 8, salientou que “o Espírito superior atende sempre que o chamam sempre com uma finalidade útil”.

Além disso, em artigo publicado na Revista Espírita, julho de 1859, Allan Kardec dá uma explicação lógica de sua preferência pela evocação dos Espíritos. E em certo trecho, ele acrescenta: “Aquilo que nós fizemos outros também podem fazê-lo”, dando a entender claramente que, assim como ele por várias vezes, evocou os Espíritos, outros podem fazê-lo também”, o que foi por ele repetido na Revista Espírita de abril de 1860.

Finalmente, como vimos acima, citando trechos de “O que é o Espiritismo” e “O Céu e o Inferno”, não cabe hoje em dia, no início do século vinte e um e do terceiro milênio, ficarmos apelando para a legislação ultrapassada de Moisés, nem para nenhuma bula papal, com o objetivo de se impedir a evocação dos Espíritos. Foi o que Kardec deixou bem claro.

Portanto, Emmanuel não foi coerente com o pensamento do Missionário Allan Kardec, quando disse: “Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum” (O Consolador, 11ª edição da FEB, pág. 207). Aliás é bem compreensível esta declaração, já que procede do Espírito de um ex-jesuíta, o padre Manoel da Nóbrega. Também não tem justificativa nenhum a declaração de Chico Xavier de que “o telefone só toca de lá para cá” e não daqui para lá, contrariando também assim o pensamento de Kardec. Pelo menos, em minha casa, usamos o telefone para chamar alguém como para atender a quem nos chama.

JORGE RIZZINI CRITICA

PRESIDENTE DA CEPA

Lemos no Suplemento Literário do jornal "Correio Fraternal do ABC" de S. Bernardo do Campo/SP, edição de dezembro de 2002, um comentário crítico do confrade, Sr. Jorge Rizzini, sobre a declaração feita pelo atual Presidente da CEPA, Rubens Medran Moreira, transcrita no "Correio Fraternal do ABC" (de novembro/2002) .

Inicialmente, ele afirma que, ao contrário do que diz o Sr. Medran, a CEPA nunca foi "genuinamente kardecista", porque "ela nega, obsessivamente, desde sua formação, o aspecto religioso da Doutrina Espírita. Nega e combate. O fato é público e notório".

Em seguida, Rizzini critica a declaração do Sr. Medran de que a "homenagem prestada pela CEPA ao Espírita Herculano Pires, elegendo-o patrono da XIV Conferência Regional Pan-americana de São Paulo, expressa o respeito e a admiração ao insigne pensador", deixando bem claro que isto é "fazer blague", pois, na verdade, "o Sr. Medran está usando o nome luminoso de Herculano Pires tão somente para promover a CEPA", já que, segundo Rizzini, "Herculano Pires e a CEPA são como o óleo e a água: irreconciliáveis, não por questões semânticas, como quer fazer crer o nosso opositor, e, sim, por questões eminentemente doutrinárias, porque Herculano Pires, considerado o mais profundo conhecedor do Espiritismo, sempre proclamou, através da palavra falada e escrita, que a Doutrina Espírita possui três aspectos indissolúvelmente interligados: o científico, o filosófico e o religioso, que a CEPA nega".

Rizzini, para reforçar sua tese, que também é nossa, lembra que "Herculano Pires fez publicar no 'Anuário Espírita' referente ao ano de 1971, um belíssimo ensaio, no qual expõe, com absoluta clareza, que o Espiritismo é uma religião, tal como sentenciou Allan Kardec em seu discurso pronunciado no dia 1º de novembro na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), publicado na 'Revista Espírita' de dezembro de 1868: - "Sim, senhores, no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza".

Assim, completa Jorge Rizzini: "Nada mais claro, transparente. Não há, pois, como negar ou ocultar a bela face religiosa da Doutrina Espírita". E, remetendo o leitor ao livro de Allan Kardec "O Espiritismo em sua mais simples expressão", Rizzini remata: "Do ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e recompensas futuras, sendo, porém, independente de qualquer culto em particular". Logo, conclui Rizzini: "O Espiritismo, filosoficamente falando, é religião, queira ou não queira a CEPA". Portanto, "a CEPA está na contramão. Sofre de miopia, mas por enquanto não deseja curar-se"...

Grandes verdades! Concordamos plenamente com o ilustre confrade, escritor, jornalista e expositor espírita, Sr.

Jorge Rizzini, e, é claro, com o que disse também o saudoso Prof. J. Herculano Pires, "o apóstolo de Kardec", como foi muito bem conceituado.

Agora, na verdade, temos que reconhecer que os confrades que integram a CEPA, pelo que tenho podido observar de perto, inclusive por ter participado de um congresso promovido por ela e realizado em Porto Alegre/RS, em outubro de 2.000, se deixaram imbuir muito das idéias materialistas pregadas por Marx e Engels e postas em prática por Lenine na Rússia ksarista, que, a partir de 1917 se transformou na poderosa União Soviética, até 1989, quando se desmoronou por completo, como um castelo construído na areia. Assim, impregnados do pensamento materialista, que Kardec combateu veementemente, nossos confrades, modernos fariseus filiados à CEPA, se transformaram em espíritas-marxistas. E são eles que pretendem atualizar o Espiritismo! Sim, são eles, como se pode ver pelas "reflexões" do Psicólogo, Dr. Jaci Regis, publicadas no Jornal de Cultura Espírita "Abertura" de Santos/SP, edição de dezembro de 2002, pág. 4. Isto mesmo o que eles pretendem, - atualizar o Espiritismo - sob o pretexto de "dar continuidade ao processo evolutivo estabelecido por Kardec".

Muito bem, mas é preciso nunca esquecer que o Espiritismo ou Doutrina Espírita não é somente deles, espíritas-marxistas, é de toda a comunidade espírita, ou mundo corporal, e, sobretudo, o que é mais importante, é, sobretudo, é dos Espíritos Superiores, sob a presidência do Espírito de Verdade (uma individualidade, não falange). Foram eles os Mestres de Allan Kardec; Mestres do Missionário sublime, encarregado de receber e codificar os ensinamentos que lhe foram transmitidos, por ordem de Deus. Por isso, tanto Kardec quanto os Espíritos Superiores não podem ficar de fora desse processo de atualização do Espiritismo. E, logicamente, essa atualização que se pretende, não pode ser feita à Revelia deles. Evoquemo-los, pois. Isto é muito importante! Evocá-los é uma necessidade...

Entretanto, temos que reconhecer que, num certo ponto, os espíritas-marxistas da CEPA têm toda a razão, como podemos ver através dessas mesmas "reflexões" do Dr. Jaci Regis, quando ele afirma, com muita exatidão que "o Espiritismo no Brasil não é legitimamente kardecista, porque está apoiado em sentimentos místicos, principalmente de fundo católico; adotou as teses de Roustaing, criando um movimento cujo objetivo maior é pregar o evangelho", o que acontece, segundo Jaci Regis, porque "a grande maioria desconhece Kardec".

Infelizmente, Isto de fato é a pura verdade, temos que reconhecer. E só acontece porque, em 1884, os pioneiros do Espiritismo, impregnados do ranço do catolicismo romano, criaram uma Federação Espírita Brasileira, que fez dos "Quatro Evangelhos" de Roustaing sua bandeira de luta, tornando, estatutariamente obrigatório o seu estudo e, mais do que isto, a sua divulgação. E depois, em 1926, seu Conselho Federativo decretou que Espiritismo e Umbanda são a mesma coisa, o que não é verdade. Daí a confusão! Daí a proliferação de "tendas" espíritas!...

GÉLIO LACERDA DA SILVA
PALADINO DO ESPIRITISMO

Autor de **"CONSCIÊNCIA ESPÍRITA"**, que todos os verdadeiros espíritas kardecistas reconhecem ser "o melhor livro que já se tem produzido contra Roustaing", Gélcio Lacerda da Silva nasceu no dia 1º de janeiro de 1924, na cidade de Baixo Guandu, estado do Espírito Santo, onde residiu até o ano de 1937, filho de Abílio Dias da Silva e Zulmira Lacerda da Silva, seus pais extremosos.

Em 1937 foi residir no Rio de Janeiro/RJ, onde permaneceu até 1943, morando na casa de parentes e trabalhando no ex-Banco Financeiro Novo Mundo. Regressou à sua cidade natal e, pouco depois, se transferiu para Belo Horizonte/MG, onde teve seus primeiros contatos com alguns amigos espíritas, que o levaram a conhecer alguns centros e assistir a muitas reuniões espíritas. Foi numa dessas reuniões sérias que veio a conhecer o médium Antônio Loreto Flores, bem como o Divaldo Pereira Franco, quando este esteve em visita àquela localidade.

Em 1950, foi residir em São Paulo, onde, durante alguns meses, trabalhou no escritório do advogado e confrade Domingos Antônio d'Angelo Netto. Ingressou depois no Banco Nacional Interamericano, e, em razão da falência desta casa bancária, foi trabalhar no Banco Nacional do Comércio de São Paulo, onde chegou a ser nomeado gerente de uma agência do mesmo. Mas só ficou aí apenas dois anos, tendo se afastado da profissão de bancário por motivo de pedido de aposentadoria.

Em 1971 ingressou na Faculdade de Direito de Guarulhos/SP, onde alcançou o diploma de Bacharel em Direito cinco anos depois, passando desde então a trabalhar como advogado.

Gélcio Lacerda da Silva, um dos maiores paladinos do Espiritismo no Brasil, desencarnou no dia 21 de dezembro de 2002. E, temos certeza de que, ao atravessar o Arco do Triunfo, que dá acesso à Pátria Espiritual, seu Espírito foi recebido com abraços fraternos e gritos de alegria pelos Espíritos Superiores e por todos aqueles heróicos vanguardistas que estiveram a seu lado na frente de batalha contra o roustaingismo e todas essas distorções e mistificações que o Dr. Ary Lex, quando encarnado, apontou em seu brilhante trabalho intitulado "Pureza Doutrinária". Ali estavam também, numa recepção festiva, personalidades ilustres como: J. Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Ricardo Machado, Henrique Andrade, Luciano Costa, Deolindo Amorim, Dr. Imbassahy, e muitos e muitos outros, entre os quais estava também, tenho absoluta certeza, o Espírito de meu querido e saudoso pai, Severino Prestes Filho.

**PALAVRAS DE GÉLIO LACERDA DA SILVA,
AO LANÇAR "CONSCIÊNCIA ESPÍRITA"**

"Confrade Espírita:

Convidamo-lo a ler este nosso trabalho com isenção de ânimo, sem idéia preconcebida, nem julgamento precipitado,

meditando sobre a verdade dos fatos, sem receio de abrir o seu entendimento, para o que é certo e o que é errado, no Momento Espírita Brasileiro (com a Federação Espírita Brasileira a liderá-lo), e, por fim, na sua análise crítica, dando prioridade à integridade doutrinária espírita dos livros de Kardec, acima dos homens e das instituições que representam o nosso Espiritismo.

Dedicamos este trabalho aos abnegados dirigentes de instituições espíritas, julgando dar nossa contribuição para se preservar o Espiritismo autêntico, veiculado na codificação kardeciana".

Gélcio Lacerda da Silva

////////////////////////////////////

**TRECHO DE UMA MENSAGEM
DE J. HERCULANO PIRES**

Em 1981, em reunião realizada no Centro Espirita Allan Kardec da cidade de Vila Velha/ES, o Espírito do Prof. José Herculano Pires (desencarnado em março de 1979), ditou mensagem, psicografada pela médium Terezinha Zízi da Silva da qual extraímos o seguinte trecho::

"Caro amigo e irmão em Cristo, Gélcio Lacerda da Silva, firme-se em seus propósitos espíritas e jamais recue diante de qualquer pedra de tropeço. Você está num caminho difícil. Saiba caminhá-lo bem, sem cansaço, sem retrocesso e sem omissão, pois todos os bons espíritas que conheci também enfrentaram o desgosto, o desamor, e até certo ponto a incerteza de estarem agindo bem ou não. Mas, caro amigo, uma coisa mantiveram até o fim: a glória da perseverança, o amor fraterno e a paz no coração, certos de que somente com Kardec estamos divulgando a verdadeira Doutrina Espírita"

J. Herculano Pires

NOTA: - Vale a pena repetir o trecho final dessa expressiva mensagem do grande escritor, professor, expositor e filósofo espírita:

"... somente com Kardec
estamos divulgando a verdadeira
Doutrina Espírita"

HENRIQUE ANDRADE CONTESTA

ESPÍRITO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Em seu livro "O CORPO FLUÍDICO", lançado em agosto de 1981 pela Editora Correio Fraternal do ABC, o ilustre escritor Wilson Garcia, de S. Paulo/SP, no cap. 3º apresenta um trecho intitulado "O Roustainguismo e Humberto de Campos". Trata-se da polêmica criada em torno de uma passagem do livro do Espírito de Humberto de Campos - "Brasil, coração do mundo, Pátria do Evangelho" -, publicado em 1938 pela Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira psicografado pelo médium roustainguista Chico Xavier e prefaciado pelo também roustainguista Emmanuel (ex-padre jesuíta Manoel da Nóbrega) em que se lê que o Missionário Allan Kardec, "ho seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares, designados, particularmente, para coadjuv-lo..." (pág. 176 da 25ª edição) e um desses auxiliares teria sido, justamente J.B. Roustaing, "à quem coube organizar o trabalho da fé".

Pois bem, segundo Wilson Garcia "foi contestada essa autenticidade pelo Dr. Henrique Andrade, fundador do jornal 'Mundo Espírita', citado por Júlio Abreu Filho..." Muitos espíritas kardecistas sérios, apoiando essa contestação, têm se manifestado, colocando-se ao lado destes dois confrades ilustres. Nós mesmo, no livro que publicamos com o título de "Brasil: Pátria do anticristo", fizemos questão também de nos posicionarmos contra o que foi dito naquela obra roustainguista (cap. XII, pág. 79).

Entretanto, que fez o médium roustainguista Chico Xavier ? Tomando a defesa da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, em carta dirigida ao então presidente, Sr. Wantuil de Freitas, expressou-se nestes termos: "Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em 'Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho' foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão..." , como se pode ver no livro "Testemunhos de Chico Xavier" de Suely Caldas Schubert, editado pela FEB em 1986 (pág. 132). Chico, portanto, endossou uma grande mentira! É por isso que, ao desencarnar, em 30 de junho de 2002, foi recebido de braços abertos pelos roustainguistas que o antecederam e pelo Jesus farsante dos roustainguistas!

CRIADO O DISQUE-ALÉM

"Escritora paulista apresenta técnica de falar com mortos através do telefone em congresso espírita". Foi o que noticiou o jornal "O DIA" em sua edição do dia 08/12/2002.

E a notícia diz mais: "A novidade assombrou os mil participantes do 7º Congresso Espírita do Ceará, realizado em Fortaleza/CE. A presidente da Associação Nacional de Transcomunicadores, Sônia Rinaldi, afirmou que há tecnologia para o contato com os mortos pelo telefone: "Desenvolvemos um trabalho pioneiro, cujos resultados têm sido positivos". E a pesquisadora Lília Santos, conta como os mortos se comunicam. Todavia, religiosos e estudiosos do assunto duvidam da técnica usada. E você, caro leitor, o que acha ? Escreva-nos ou mande-nos um e-mail.

Sua opinião é muito importante! Afinal, você também acredita nisso ?

#####

'JESUS, O FILHO DO HOMEM'

LIVRO DE EDÍZIO GUERRA

Trata-se de um estudo sério em que o autor, apoiando-se em documentos importantes, mostra a verdade sobre a teoria do corpo fluídico de Jesus.

Surgiu de uma "análise do livro 'Personalidade de Jesus' de autoria de Leopoldo Cirne, que, como se sabe, era roustainguista fanático, tendo, inclusive, exercido o cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira, numa época em que somente quem fosse roustainguista declarado poderia chegar tão alto naquela instituição.

Logo no "Prólogo", o autor explica por que motivo resolveu publicar esse livro: "Vivo em Belém/PA e todo final de ano vou a Recife/PE em gozo de férias, para rever familiares. Nestes encontros anuais, sempre conversamos a respeito da Doutrina dos Espíritos. Fiquei surpreso ao saber que minha irmã Eda e meu irmão Edu eram simpatizantes da teoria do corpo fluídico de Jesus, visto nunca termos abordado tais assuntos. Pedi-lhes então que me dessem bases sólidas para tal crença, no que meu irmão apresentou-me algumas citações Bíblicas, com interpretações distorcidas e Eda mostrou-me o livro 'A Personalidade de Jesus' de autoria de Leopoldo Cirne, editado pela FEB; e indagou-me o porquê de não acreditar no autor, visto ser muito interessante a opinião dele.

"Diante dessa indagação, prometi que iria fazer um estudo da obra e lhes daria uma resposta mais convincente, em breve, quando voltasse a Recife".

E assim, depois de meses de estudo e pesquisas, e, sobretudo, de muita meditação sobre o que estava lendo, concluiu seu trabalho, pelo que ele deu graças a Deus, a Jesus e aos Bons Mentores que o auxiliaram nesta empreitada., o que foi escrito em 19 de outubro de 1988.

Do "Prefácio" do livro, fazemos questão de destacar o seguinte tópico: "Não devemos fugir da obrigação de alertar e mostrar aos confrades que essas teorias defendidas por Roustaing não possuem bases consistentes..." E também este: "Dentro do Espiritismo não cabe atitudes omissas, quando está em jogo a manutenção da verdade (...) Portanto, devemos romper com o silêncio e a tolerância descabida e restabelecer a verdade". E ele pede aos confrades que façam uma leitura com espírito crítico, procurando comparar e comprovar, onde realmente se encontra a verdade. É assim que se fala, quando se defende a pureza doutrinária!

Pedidos para:

Edízio Guerra (Conj. Jd. Tropical – Trav. WE 4, nº 11-Bairro da Guanabara –Ananindeua/PA-CEP=67110040 ou pelo fone (0XX91) 235.3514

ASSIM NOS FALOU

JOÃO ROBERTO DO NASCIMENTO

"Caro Amigo Erasto,

Saudações fraternas e muita paz!

"Há muito tempo já que venho recebendo 'O Franco Atirador' e desejo continuar recebendo-o sempre.

"Percebo que o Amigo não esmorece um só instante na defesa dos postulados legítimos do Espiritismo: aqueles codificados por Allan Kardec.

"Rogo a Deus e aos bons Espíritos que o auxiliem sempre nessa luta, porque ela é também de todos nós, os espíritos sinceros que sentem a vontade de ver o Espiritismo livre de qualquer acréscimo místico e fantasioso como esses que pululam no nosso movimento, sendo o mais pernicioso o roustanguismo, não só ridiculariza o Espiritismo como também e acima de tudo o nosso Modelo e Guia, Jesus, colocando-o na posição de um falsário.

"Estamos contigo nessa luta e desejamos brevemente - quem sabe? - que a FEB se dê conta disto, pois, como diz a sabedoria popular: 'Antes tarde do que nunca'. Sim, que a FEB se dê conta do erro em que incorreu, aceitando e divulgando 'Os Quatro Evangelhos', que não rendeu bons frutos para o Espiritismo, antes só fez reinar a desarmonia no movimento espírita.

"Vejo, com alegria, que o assunto - roustanguismo - é do interesse e do conhecimento somente daqueles que estão à frente ou são participantes ativos do movimento espírita.

Na casa onde trabalho - CEAK (Casa de Estudos Espirituais Allan Kardec - onde ajudo na parte dos estudos por mais de seis anos consecutivos, não encontrei até hoje ninguém que seja adepto de J. B. Roustaing, ou mesmo simpático às teorias bizarras que ele apresenta em seu livro, e olha que procuro! Parece mesmo que a nossa (?) Casa Mater do Espiritismo (?) está à deriva no oceano e seu barco está cada vez mais desgovernado, sem ter quem o controle. Até quando ?

Peçamos a Deus paciência e que a nossa esperança não se desfaça, para que um dia possamos assistir, felizes, a doutrinação da FEB (como se faz nas sessões de desobsessão), para que ela, num futuro próximo, venha a ser de fato a verdadeira 'Casa Mater do Espiritismo' e não do roustanguismo".

NOSSO COMENTÁRIO: É isso que desejamos também, caro amigo e confrade João Roberto: uma genuína e legítima Federação Espírita Brasileira sem J.B. Roustaing e todos os absurdos contidos em sua obra apócrifa. Para isso é preciso que os verdadeiros espíritos, aqueles que são só kardecistas, acabem de uma vez por todas com esse mito da unificação, criado pelo chamado 'Pacto Áureo', imposto pelos roustanguistas, e assumam logo a direção suprema dessa instituição já centenária, adotando, como primeiro ato de sua administração, a abolição do parágrafo único do artigo 1º do Estatuto da FEB, que torna obrigatório o estudo da obra mistificadora de Roustaing, sob o pretexto de ser 'complementar' às obras da Codificação, o que constitui uma deslavada mentira. Mas, para que isto aconteça, é preciso que haja coragem

para enfrentar o monstro de duas cabeças. Sobretudo, como disse muito bem o confrade Edízio Guerra, que não haja mais 'complacência dos espíritos que deveriam esclarecer, mas não o fazem, com receio de ofender o companheiro ou pelo errôneo entendimento de que não devemos interferir na crença alheia...' (Prefácio de 'Jesus, o Filho do Homem')

POR QUE TEMEMOS A CRÍTICA ?

Diz o confrade José Alves dos Santos que 'hoje, entre nós espíritos, tem-se a estranha sensação de que não se deve criticar pessoas e/ou instituições, pois, ninguém possui a elevação espiritual necessária para tanto. Afirmam que a crítica é um desserviço à Doutrina; que criticar é faltar com a caridade para com o próximo. Esses e outros, são pensamentos muito comuns, no dia-a-dia do espírita.

Que devemos fazer então: observarmos os erros e continuarmos convivendo pacificamente com eles ? A razão nos diz que não, que isto não é um procedimento correto. Como proceder então ? Simplesmente: criticá-los, analisá-los e apontar caminhos. Devemos buscar os ensinamentos nos livros da Codificação Espírita, aprendê-los, vivenciá-los e partirmos para o ensino. Aqueles que não aceitam a crítica e não querem ver seu ponto-de-vista contrariado é porque ainda sobre eles preponderam orgulho, vaidade, egoísmo.

"Criticar o mau funcionamento de uma Casa Espírita ou uma Federativa, será um procedimento errado ? Claro que não. Ao contrário: trata-se de caridade plena"

Foi o que lemos no jornal "A Voz do Espírito" de S. José do Rio Preto/SP, edição de novembro de 1994, pág. 3.

NOTA: - Concordamos, plenamente com o confrade José Alves. Por certo que criticar é necessário e nós temos que ter humildade bastante para aceitar as críticas, venham de onde vierem. Infelizmente, porém, não é isto que desejam os dirigentes da FEB roustanguista. Considerando-se donos da verdade, continuam administrando com mão de ferro e levando os profíctos espíritos pelo cabresto.

De nossa parte, não nos importa o que os dirigentes da FEB e seus simpatizantes pensam ou deixam de pensar. Continuaremos firmes na divulgação do verdadeiro Espiritismo e no combate, ou melhor, no bom combate ao roustanguismo, ao laicismo, ao marxismo e todos esses outros ismos que existem por aí.

Companheiros, a era do emmanuelismo/chiquismo acabou com a desencarnação do roustanguista médium mineiro. Estamos no alvorecer de uma nova Era: a do Espírito de Verdade, que disse: "... São chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos"

"O FRANCO ATIRADOR"

NITERÓI/RJ - ANO IV - Nº 39 - MARÇO DE 2003

Responsável: ERASTO DE CARVALHO PRESTES

Rua Visconde de Moraes nº 159 ap/702 - Ingá

CEP = 24 . 210 - 145 (0 XX 21) 2.719-8022

E-MAIL: erastocp@fastmodem.com.br